

Incidência da KPC nas unidades de terapia intensiva e resistência microbiana

Juciléia de Freitas Camargo¹
Fernanda Barbosa de Oliveira²
Lisiane Zavalhia³
Pedro Luis Dinon Buffon⁴

Introdução: As infecções hospitalares (IH) são caracterizadas quando contraídas dentro do ambiente hospitalar, mesmo quando os sinais e sintomas iniciam depois da alta. Isto vem se tornando um grande problema de saúde pública, pois tem alto índice de mortalidade. Dentre os agentes causadores de IH a *Klebsiella pneumoniae* (KPC) chama atenção, caracterizando-se por desenvolver resistência a muitos antimicrobianos, tendo alto potencial sobre a saúde humana. Esta bactéria é chamada de superbactéria devido à resistência a um número expressivo de antimicrobianos, resistência esta, dada através do uso inadequado de antibióticos. As medidas preventivas são essenciais para um controle mais significativo. Estas medidas envolvem lavagem das mãos com posterior aplicação de álcool 70%. Os pacientes mais vulneráveis à IH por KPC's são os pacientes transplantados, neutropênicos, em ventilação mecânica e com internação prolongada em UTI's e Clínica Cirúrgica e/ou com dispositivos invasivos como cateter e sonda. Percebe-se que a maior prevalência de IH envolvendo este tipo de bactéria é em homens com idade maior do que 60 anos. Além disso, a necessidade de diagnóstico preciso e direcionamento da terapia com os antibióticos se torna fundamental para o sucesso do bom prognóstico dos pacientes envolvidos. Objetivo: Considerando a resistência da KPC, este trabalho tem como objetivo chamar atenção em relação ao uso inadequado de antibióticos e cuidados para evitar a contaminação cruzada através das equipes envolvidas nos cuidados diretos ao paciente dentro do ambiente hospitalar. Metodologia: O desenvolvimento do

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Biomedicina – UNICNEC.

² Graduanda do curso de Bacharelado em Biomedicina – UNICNEC.

³ Professor orientador – UNICNEC.

⁴ Professor orientador – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

trabalho ocorreu através de revisão de diversos artigos disponíveis em bases de dados na web até a presente data. Resultados finais: Pacientes mais vulneráveis a KPC são os imunodepressivos hospitalizados e/ou com dispositivos invasivos como cateter, sonda e que são submetidos a múltiplas pulsões venosas periféricas. Vários fatores contribuem para o aumento desse surto. Segundo a Organização Mundial de Saúde, baixo poder aquisitivo, falhas terapêutica, deficiência na formação de profissionais de saúde, deficiência da vigilância epidemiológica dentro e fora do ambiente hospitalar e o uso inadequado de antibióticos contribuem para a maior incidência da KPC tornando um problema de saúde pública, devido a sua resistência e complicações durante o curso da doença. Considerações finais: A bactéria KPC é transmitida através de secreções ou excreções de pacientes infectados. A transmissão é realizada, geralmente, pela equipe envolvida nos cuidados ao paciente. A prevenção é a arma principal no combate à KPC. As medidas preventivas são essenciais para um controle mais significativo, norteadas mais atenção aos pacientes do sexo masculino com idades superiores a 60 anos.

Palavras-chave: KPC, carbapenêmicos, resistência, unidade de terapia intensiva.